

DIALÓGO DE SABERES: EDUCAÇÃO, PSICANÁLISE E MEIO AMBIENTE

Ana Lizete Farias

Maria do Rosário Knechtel

Luzia Carmen de Oliveira

RESUMO: No momento atual, quando o mundo oscila entre a modernidade e a pós-modernidade, gerando perplexidades e incertezas, percebemos a importância das reflexões que se conjugam a partir de diferentes disciplinas buscando a construção de outras epistemologias. Essas construções se constituem cada vez mais importantes nesse instante de nossa história, onde a política e economia brasileira, críticas e conturbadas, refletem-se diretamente no contexto educacional das questões ambientais do Brasil. Em que pesem os avanços pontuais, dispersos pelo país, temos uma agenda ambiental desalinhada, que não caminha em direção à construção de um novo tipo de desenvolvimento, alicerçado nas potencialidades da nossa megadiversidade. É nesse cenário de complexidade que delineamos a possibilidade de um novo olhar em educação e educação ambiental, a partir das suas relações com outras ciências. Um olhar que nos direcione a abertura de diálogo de caráter interdisciplinar convergente com a necessidade urgente de questionamento, de debate constante e aberto sobre o sentido ontológico, sobre as novas dimensões e condições do ser humano, mostrando que essas precisam ser realçadas, tensionadas, revolidas e estudadas para a aplicação dos diferentes saberes conectados com o processo educacional. Nesse lugar propomos o diálogo com a teoria freudiana. Mesmo que Freud não tenha se dedicado a falar diretamente acerca da educação, acabou falando da mesma por outras vias, através de outros temas. Naquela época, em um de seus escritos sobre o suicídio, datado de 1910, observou que as escolas não conseguem realizar bem este papel de estimular os jovens para vida, apontando para a importância da escola suportar que há algo no sujeito para além do aprendizado cognitivo e que, no seu processo de desenvolvimento, há uma singularidade. É certo que desde Descartes o homem ocupava um lugar privilegiado, um lugar do conhecimento e da verdade, mas com o advento da psicanálise há um abalo dessas certezas, indicando que há um saber insuficiente, que algo nos escapa, mesmo estando próximo a nós e que não nos deixa a salvo de nossa incompletude e fragilidade. São essas conexões que mobilizam as autoras nessa articulação entre Psicanálise, Educação, Meio Ambiente, numa contribuição à construção de novos diálogos com outros discursos igualmente interessantes, constituindo-se assim seguramente como um diálogo de saberes.

PALAVRAS-CHAVE: Meio Ambiente. Educação. Psicanálise. Epistemologia. Diálogo de Saberes.